

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado do Maranhão*

Class.:

Data: *20.04.89*

Pg.:

Recomeça o levantamento das terras dos Krikatis

A Delegacia Regional da Funai de São Luís informou ontem que a equipe de técnicos do órgão que veio de Brasília para efetuar o levantamento da área dos índios krikatis, do município de Montes Altos, a 834 km da capital, atendendo ao laudo antropológico exigido para demarcação definitiva da reserva, voltou a trabalhar na região sem a ameaça dos fazendeiros.

A necessidade jurídica do órgão providenciou cópias da liminar concedida pelo juiz Dionísio Nunes em março de 1988, que solicitava o levantamento técnico da área para anexação ao processo federal, e entregou aos fazendeiros, que agora pretendem recorrer à Justiça para defender as áreas que reivindicam.

Há nove anos o processo de demarcação dos krikatis está na Justiça Federal esperando definição do governo em liberar recursos suficientes para efetivar a indenização das benfeitorias existentes no local. O Governo Federal, por sua vez, deixou a responsabilidade do processo por conta da Funai para que providenciasse estudos detalhados do total de hectares pertencentes aos krikatis — atualmente em número de 370, localizados na aldeia São José. Foi realizado um primeiro levantamento que totalizou 86 mil hectares, com o que não concordaram os índios e entidades de proteção às reservas indígenas.

Novo laudo

Em 1987, um outro laudo antropológico aumentou esse total para 136 mil hectares, incluindo as terras que margeiam o Rio



Júlio Azcárate

Índios Krikatis: esperam a demarcação há nove anos

Arraia, no lado oeste do vale do Pindaré, consideradas como melhor área para agricultura e pecuária. Neste caso, os fazendeiros é que não concordaram com o englobamento de novas áreas e solicitaram da Justiça Federal a redução para 15 mil hectares. Por conta do impasse, o juiz Dionísio Nunes expediu liminar em favor dos índios, exigindo que um terceiro laudo fosse efetivado para acabar com as dúvidas.

A Funai, através de um convênio com a Companhia Vale do Rio Doce, contratou duas antropólogas especializadas em demarcação para fazer o estudo. O resultado é que a

área passou para 142 mil hectares, aumentando a área dos posseiros e fazendeiros que possuem benfeitorias e residências na área. Segundo o assessor jurídico do órgão, a Justiça terá que escolher entre os três laudos.

“Não acreditamos que a área ficará em 142 mil hectares. Preferimos ficar com a segunda opção de 136 mil”, enfatizou. De qualquer maneira, o levantamento das benfeitorias que está sendo realizado deverá finalizar a parte burocrática, de forma que o processo entre em fase de conclusão.

A previsão é que até o final deste ano o Presiden-

te José Sarney oficialize a questão e desapropriar os fazendeiros e limite a reserva indígena que, ao lado do processo dos guajá, completa as 16 áreas existentes no Maranhão.

História

Antes do contato com o colonizador branco, o povo krikati habitava as cabeceiras do Rio Pindaré, a Serra da Desordem, o Rio Lageado, o Rio Santana e a margem esquerda do Rio Tocantins, abrangendo as terras ocupadas pelas cidades de Montes Altos e Imperatriz. Esta última, aliás, edificada sobre os restos de uma grande aldeia krikati, provavelmente onde começaram os primeiros contatos com o povo branco, através da colônia militar de Santa Teresa, fundada em 1848.

Com o início do processo de colonização, vários foram os massacres sofridos pelos krikatis ao longo dos anos. Agora, a preocupação das entidades de apoio, como o Conselho Indigenista Missionário, é que a reserva seja oficializada, para coibir e reduzir a influência do Programa Grande Carajás e seus projetos sobre a região, assim como a Petrobrás, com pedidos de pesquisa e lavra de minérios dentro dos seus limites.

Outra preocupação refere-se ao avanço de posseiros madeireiros e pecuaristas nas áreas onde a mata nativa ainda é acentuada. Se o processo demorar a ter um desfecho, certamente os krikatis, quando se tornarem os verdadeiros e definitivos donos da área, só encontrarão pastos, casas mobiliadas, cachorros e hortas.